

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### ESTIGMAS E REPERCUSSÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>1</sup>, Sara Teixeira Braga<sup>2</sup>, Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho<sup>3</sup>, Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>4</sup>, Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>5</sup>**

**Resumo:** A hanseníase é uma condição crônica que tem uma evolução lenta e uma sintomatologia dermatoneurológica. O seu percurso histórico é acarretado por aspectos sociais, com vestígios de insegurança, exclusão social e estigmas. Tais estigmas ainda persistem em diversas comunidades e impactam significativamente o manejo da doença. O objetivo do estudo é descrever estigmas associados à hanseníase e repercussões sociais da doença. A pesquisa é de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa de Literatura. As bases selecionadas para o estudo foram a Web of Science (WOS) e a Scopus, os termos elencados para associação simples, não intercalada, foram "leprosy" e "stigma", com operador booleano AND. No que se refere aos critérios de inclusão, tem-se: artigos publicados no período de janeiro de 1980 a janeiro de 2020, em texto completo (full text) ou em impressão (in press), nos idiomas inglês, espanhol, francês e português, incluídos no sistema open access. Os critérios de exclusão são: artigos que não retratem a temática, artigos duplicados e estudos do tipo projetos de pesquisa (sem publicação de resultados). A busca nas bases supracitadas obteve 492 estudos, sendo que 365 não responderam ao objetivo do estudo, restando 127 artigos para avaliar a elegibilidade, totalizando ao final 18 artigos tabulados para análise descritiva. Os artigos remetem que a hanseníase ficou atrelada ao ser social do indivíduo, isolando-o e impactando na autonomia da pessoa com hanseníase. O seu estigma permanece ao longo dos tempos, e associa-se às deformidades, às questões financeiras, bem como ao desconhecimento da patologia. Sua associação é relatada erroneamente e apresenta-se, frequentemente, como: punição de Deus, maldição familiar, feitiço, hereditariedade repugnante, erupção cutânea racista,

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: yasmin.ventura@urca.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Cariri, e-mail: sara.braga@urca.br

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Cariri, e-mail: nathaliaaagomes@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Cariri, e-mail: aline.rolim@urca.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem., e-mail: izabel.lemos@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



dentre outros. Conclui-se pela necessidade de uma abordagem educacional com apoio à inclusão social. As intervenções socioeconômicas no campo da hanseníase precisam antecipar possíveis barreiras culturais, perceptuais e desenvolver estratégias para lidar com elas, criando pontes e possibilidades assistenciais em saúde e sociais.

**Palavras-chave:** Doenças Negligenciadas. Hanseníase. Estigmas. Cultura.